

200 ANOS DO TENENTE ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO O BRAVO DE DOURADOS

O Tenente Antônio João Ribeiro nasceu em 24 de novembro de 1823, na vila de Poconé, situada a 100km de Cuiabá, capital da província de Mato Grosso. Ingressou como soldado voluntário em 1841, no Batalhão de Caçadores Nº 12, e veio a ser promovido às graduações de cabo e sargento por seu extraordinário desempenho profissional, caráter e dedicação.

Nessa época, o Império planejava estabelecer a presença brasileira nas diversas regiões distantes e isoladas do seu vasto território e garantir a conquista da terra, com as finalidades de proporcionar a base para o *uti possidetis* e garantir a segurança para o povoamento. Face a essa circunstância, foi instituída a colonização militar, favorecendo a criação de mais de duas dezenas de colônias em todo o Brasil, no período compreendido entre as décadas de 1840 e 1860.

Eram regiões inóspitas, desconfortáveis e perigosas, devido às investidas das tribos selvagens que produziam pesadas baixas. Os militares eram os mais preparados para enfrentar as situações adversas e oferecer proteção e assistência aos colonos. Eles atuavam por meio do policiamento das regiões, da promoção da cultura do solo, da exploração dos produtos naturais e da proteção e assistência à catequese dos indígenas.



Antiga construção em Poconé



Igreja Matriz Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Poconé

DISCIPLINA

O Império estabeleceu a presença brasileira nas diversas regiões distantes e isoladas do seu vasto território, com vistas a garantir a conquista da terra, criando as colônias militares. Isso conforme o Relatório de Guerra de 1858, da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra. “O que se trata é de estabelecer núcleos de povoamento em lugares remotos, centrais, despovoados, onde a princípio só podem resistir às privações, e permanecer como colonos, indivíduos habituados à obediência passiva, adquirida pelos severos hábitos de disciplina”(citação).

200 YEARS OF LIEUTENANT ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO, THE BRAVE FROM DOURADOS

Lieutenant Antônio João Ribeiro was born on November 24, 1823, in the village of Poconé, located 100 km away from Cuiabá, capital of the province of Mato Grosso. He joined the 12th Hunters Battalion as a volunteer soldier in 1841 and was promoted to the ranks of corporal and sergeant for his extraordinary professional performance, character, and dedication.

At that time, the Empire planned to establish the Brazilian presence in the various distant and isolated regions of its vast territory and to guarantee the conquest of the land, with the purposes of providing the basis for *uti possidetis* and ensuring

security for the settlement. Given this circumstance, military colonization was instituted, favoring the creation of more than two dozen colonies throughout Brazil in the period between the 1840s and 1860s.

They were inhospitable, uncomfortable, and dangerous regions, due to the onslaught of savage tribes that produced heavy casualties. The military were the most prepared to face the adverse situations and to offer protection and assistance to the settlers. They acted by policing the regions, promoting soil culture, exploiting natural products, and protecting and assisting in the catechesis of the natives.



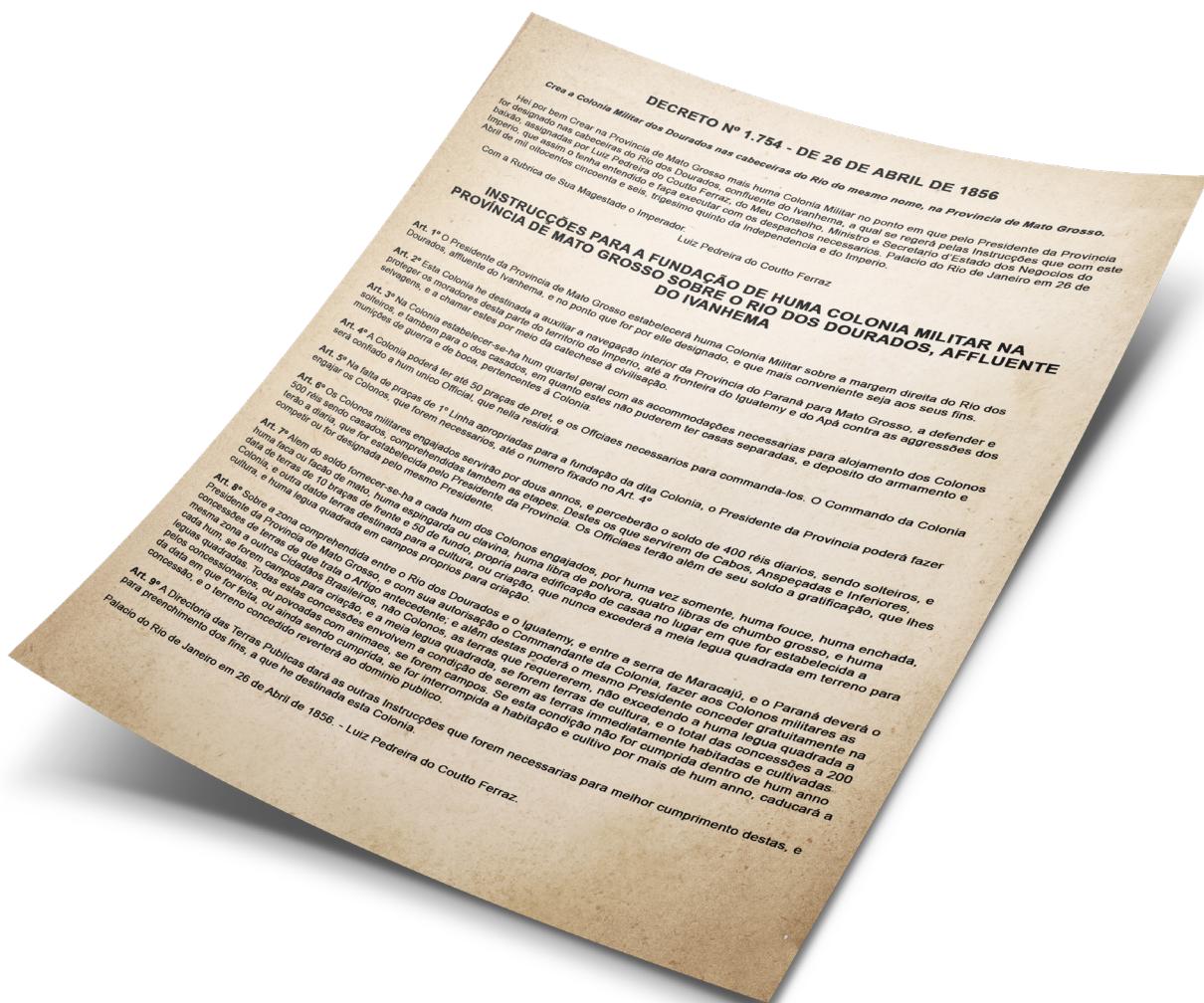
Imagen ilustrativa de selvagens. Pintura de Jean-Baptiste Debret

A carreira do Tenente Antônio João

Enquanto isso, Antônio João destacava-se no serviço prestado ao Exército Imperial e foi promovido a alferes em 29 de julho de 1852. Ele destacou-se, ainda, na expedição à fronteira do Baixo-Paraguai (1854) e na direção da Escola Regimental do Corpo de Cavalaria, em Vila Maria (1855). Por seus atributos profissionais e pessoais, entre os quais a responsabilidade, o espírito de corpo e a liderança, foi promovido ao posto de tenente em 2 de dezembro de 1860. Em 26 de abril de 1856, o Decreto Imperial Nº 1754 criou a Colônia Militar de Dourados nas cabeceiras do rio de mesmo nome, na

Província de Mato Grosso, atribuindo-lhe os encargos comuns de proteger a população e a missão principal de vigiar a fronteira. A Colônia contava com efetivos de até 50 praças mais os oficiais necessários para comandá-los. O Comando da Colônia era confiado a um único oficial, que nela residia.

Em 1860, quando de sua ascensão ao oficialato, o Tenente Antônio João foi designado comandante da Colônia Militar de Dourados. Quatro anos mais tarde, no exercício da função, foi protagonista de heroico e honroso capítulo da história militar do Brasil.





The career of Lieutenant Antônio João

Meanwhile, Antônio João stood out in his service to the Imperial Army and was promoted to ensign on July 29, 1852. He also distinguished himself in the expedition to the Baixo-Paraguay border (1854) and in the direction of the Cavalry Corps Regimental School, in Vila Maria (1855). For his professional and personal attributes, including responsibility, body spirit and leadership, he was promoted to the rank of lieutenant on December 2, 1860. On April 26, 1856, Imperial Decree N°. 1754 created the Military Colony of Dourados at the headwaters of the river of the same name, in the Province of Mato Grosso, assigning to it the common duties of protecting

the population and the main mission of guarding the border. The Colony was staffed by up to 50 soldiers plus the necessary officers to command them. The command of the Colony was entrusted to a single officer, who resided there.

In 1860, when he became an officer, Lieutenant Antônio João was designated commander of the Military Colony of Dourados. Four years later, in the exercise of his function, he was the protagonist of a heroic and honorable chapter in Brazil's military history.



Dourados, Cel Estigarribia

O bravo Antônio João entrega a vida pela Pátria

Em dezembro de 1864, durante a Guerra da Tríplice Aliança, foi informado de que tropas inimigas se aproximavam de sua colônia militar com efetivos superiores aos da guarnição que comandava. Assim, zeloso em manter a integridade física dos habitantes locais, ordenou que a área fosse evacuada e que os habitantes fossem levados para um lugar seguro. Após a realização dessa evacuação, informou a seus superiores a situação e sua decisão de permanecer no local à espera do inimigo.

Ao iniciar a batalha na Colônia Militar de Dourados, enfrentou o combate em franca desvantagem. Não se intimidou frente a um inimigo muito mais numeroso e mais bem equipado e liderou patriotas destemidos, entre eles quatro civis e uma mulher. Devido ao grande poder bélico do adversário, que atacou sua posição com mais de 200 bocas de fogo, a Guarnição de Dourados tombou, e seu comandante pereceu. Todavia, antes do fim da batalha, o Tenente Antônio João enviou um mensageiro para o Distrito Militar de Miranda, informando que havia recusado a ordem de rendição imposta pelos invasores.

O mensageiro não chegou ao seu destino, visto que foi capturado. Com ele, foi encontrado um bilhete que expressava exatamente o comprometimento do militar para com seu País: “sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros



servirão de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria”.

Após a queda de Dourados, as tropas paraguaias sob o comando do General Resquín partiram rumo a Cuiabá, passando por Vila Miranda e Coxim. Os guaranis não chegaram a Cuiabá, mas conservaram Dourados e outras colônias ao sul do Mato Grosso, até 1868, quando a esquadra brasileira entrou em Assunção, e Solano López ordenou a sua retirada.

Diante de intensa bravura e de desprendimento para com a Pátria, o Tenente Antônio João foi reconhecido pelo Decreto nº 85.091, de 24 de agosto de 1980, como patrono do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO) do Exército Brasileiro.

Atualmente, os oficiais do QAO atuam nas áreas de administração geral, material bélico, música, topografia e saúde, podendo chegar até o posto de capitão. Como são profissionais com bastante experiência e conhecimento, desempenham funções de chefia, de assessoramento e de confiança nas organizações militares.

PATRIOTISMO

O tenente Antônio João, por absoluto amor ao Brasil, recusou a rendição aos paraguaios e defendeu Dourados até tombar, já sem vida, no solo de sua Pátria. O herói, percebendo a sua sorte, escreveu: “sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirão de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria”.



Bold Antônio João gives his life for the Homeland

In December 1864, during the War of the Triple Alliance, he was informed that enemy troops were approaching his military colony with superior numbers to the garrison he commanded. Thus, zealous to maintain the physical integrity of the local inhabitants, he ordered the area to be evacuated and the inhabitants taken to a safe place. After the evacuation, he informed his superiors of the situation and his decision to remain in the area to await the enemy.

When he started the battle in the Military Colony of Dourados, he faced the combat at a clear disadvantage. He was not intimidated by a much larger and better equipped enemy and led fearless patriots, among them four civilians and a woman. Due to the great military power of the adversary, who attacked his position with more than 200 rounds of fire, the Dourados garrison fell, and its commander perished. However, before the end of the battle, Lieutenant Antônio João sent a messenger to the Military District of Miranda, informing that he had refused the surrender order imposed by the invaders.

The messenger did not reach his destination, as he was captured. With him, a note was found that expressed

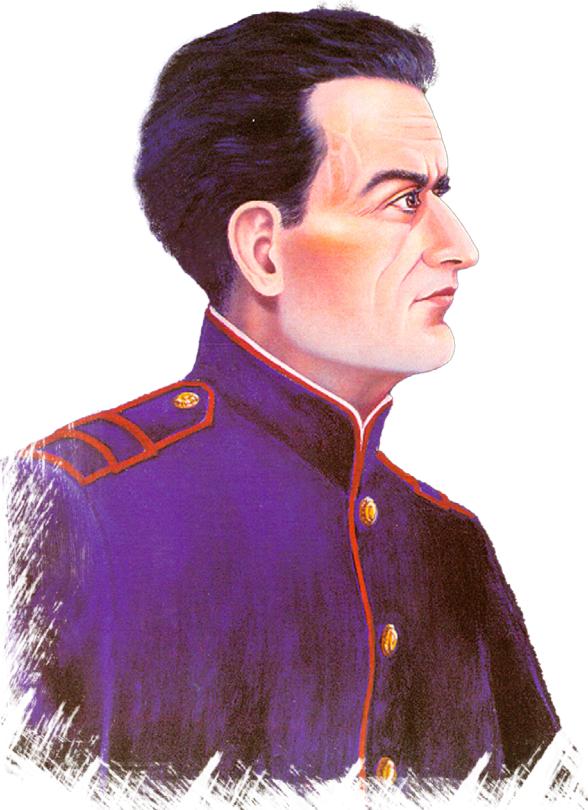
exactly the military man's commitment to his country: "I know I die, but my blood and that of my comrades will serve as a solemn protest against the invasion of my homeland's soil.

After the fall of Dourados, Paraguayan troops under the command of General Resquín left towards Cuiabá, passing through Vila Miranda and Coxim. The Guaraní did not reach Cuiabá, but held on to Dourados and other settlements south of Mato Grosso until 1868, when the Brazilian squadron entered Asunción and Solano López ordered their withdrawal.

Due to his intense bravery and detachment to the Homeland, Lieutenant Antônio João was recognized by Decree No. 85.091, of August 24, 1980, as the patron of the Auxiliary Officers Board (QAO - acronym in Portuguese) of the

Brazilian Army.

Currently, the QAO officers work in the areas of general administration, military hardware, music, topography and health, and can reach the rank of captain. As they are professionals with a lot of experience and knowledge, they play a leading, advisory, and trustworthy role in military organizations.





**NOVOS
DESAFIOS,
MESMOS
VALORES**

CIVISMO

Conhecer a história-pátria, Cultuar os símbolos nacionais
Reverenciar os patronos e heróis nacionais
Preservar a memória e os valores cívicos



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga